

SESSÕES DO PLENÁRIO

69ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 06 de novembro de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELO NILO

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga do Título de Cidadão Baiano ao jornalista Paulo Henrique Amorim, proposta pelo Líder do governo, deputado Zé Neto.

Convido para compor a Mesa o proponente; o Sr. Secretário de Comunicação Social, André Curvello, que neste ato representa o governador Rui Costa; o ex-governador e vereador da cidade do Salvador, Waldir Pires; a Srª Jornalista e Esposa do homenageado, Geórgia Pinheiro; o Sr. Capitão da Polícia Militar Bruno Ramos, representante do Sr. Comandante Geral, Anselmo Brandão.

Designo o Cerimonial desta Casa e a deputada Neusa Cadore para conduzirem o jornalista Paulo Henrique Amorim a este recinto. (Palmas!)

Gostaria de convidar para compor a Mesa o meu querido amigo ex-deputado estadual e federal Emiliano José. (Palmas!)

Convido a todos para acompanharmos agora o Hino Nacional, cantado por Paula Sanfer.

(Execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao deputado Zé Neto, autor da proposição, para fazer a saudação ao homenageado.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, deputado Marcelo Nilo; Sr. Secretário de Comunicação Social do Estado, André Curvello, que neste ato representa o governador Rui Costa; Sr. ex-Governador e Vereador da Cidade de Salvador, o nosso amigo Waldir Pires; Srª Jornalista e Esposa do homenageado, a baiana Geórgia Pinheiro; Sr. Capitão da Polícia Militar Bruno Ramos, representante do Sr. Comandante Geral, Anselmo Brandão; Sr. ex-Deputado Estadual e Federal, figura referência do nosso jornalismo na Bahia, Emiliano José, e nosso homenageado, o Sr. Jornalista Paulo Henrique Amorim, tudo bem? Bom-dia a todos e todas presentes.

Raramente utilizo a concessão de Títulos aqui na Casa. Acho que na minha história são dois: uma Comenda Dois de Julho para Divaldo Franco, há poucos dias, e

agora tenho a grande alegria e satisfação de poder conceder o Título de Cidadão Baiano a você, Paulo, que sem dúvida é uma grande referência para o jornalismo independente deste País.

(Lê):- “Na manhã do dia 24 de agosto de 1954, na Rua Santo Amaro, no Rio de Janeiro, descia um menino de 11 anos, com uma leiteira na mão, em direção à padaria que ficava na frente da Rua do Catete. Naquele momento, o pequeno menino escutou o Repórter Esso divulgando a Carta Testamento de Getúlio Vargas e saiu correndo para diante do Palácio do Catete. Com a leiteira vazia, lá estava ele postado na primeira fila, com a corda de isolamento em sua barriga, ansioso para ver Lutero Vargas e Oswaldo Aranha chegarem.

E assim foi o despertar de uma vocação que tornou o cidadão Paulo Henrique dos Santos Amorim um jornalista renomado e competente, que alcançou destaque em todo trabalho que se propôs a fazer.

Filho do jornalista baiano Deolindo Amorim, da cidade de Baixa Grande, nascido em 22 de fevereiro de 1942, no Rio de Janeiro, Paulo Henrique dos Santos Amorim, esposo da também jornalista baiana Geórgia Pinheiro, pai de Maria e avô de Francisco e Maria Isabel, formou-se em Sociologia e Política pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo e é apaixonado pela profissão de jornalismo.

Como um brasileiro nato, não poderia lhe faltar a paixão pelo futebol e o samba. Paulo Henrique Amorim é torcedor do nosso Fluminense e da Escola Acadêmicos do Salgueiro...” Ele só não tem conhecimento que eu também sou torcedor do Fluminense de Feira. Já estamos na primeira divisão, amigo, voltamos.

“(...) O primeiro grande destaque da sua carreira foi em 1961, para o jornal A Noite, do Rio de Janeiro, quando cobriu a renúncia do presidente Jânio Quadros e a movimentação do governador do Rio Grande do Sul Leonel Brizola, que mobilizou soldados e jornalistas para garantir a posse do vice João Goulart.

Foi repórter das revistas Fatos & Fatos e Manchete, da Bloch Editores, repórter do escritório da Editora Abril, no Rio de Janeiro e da revista Realidade. Além disso foi o primeiro correspondente da revista Veja em Nova York.

Durante a década de 70 foi editor de Economia da revista Veja e recebeu o Prêmio Esso de reportagem econômica por um trabalho de sua autoria sobre a distribuição de renda. Foi o editor-chefe da revista Exame e lançou a coluna Melhores e Maiores.

Foi editor de economia, redator-chefe e editor-chefe do *Jornal do Brasil*, bem como editor-executivo do departamento de jornalismo da *Rede Manchete*.

Entre a década de 80 e 90 foi editor de economia, repórter e apresentador de programas econômicos da *Rede Globo*, tornou-se chefe do escritório e correspondente da Rede Globo em Nova York, além de colaborador do programa World Report, da *Rede CNN*. O *Jornal da Band* e *Fogo Cruzado*, ambos da *Rede Bandeirantes*, também o tiveram como editor-chefe e âncora, recebendo assim o prêmio de melhores programas jornalísticos da televisão da APCA -Associação Paulista dos Críticos de

Arte.

Em 1999 foi coprodutor, editor e âncora do programa sobre economia *Conversa Afiada*, na *TV Cultura*. Nesse ano realizou, diariamente, um chat sobre economia, real time, no Portal Terra.

Em 2001 o programa *Conversa Afiada* recebeu o prêmio da Abrace - Associação dos Grandes Consumidores de Energia - pela cobertura do racionamento conhecido como 'apagão do FHC' e um 'Oscar' da Associação dos Criadores de Gado Nelore pela cobertura da crise da 'vaca louca.'

Durante 7 anos apresentou na *TV Record* os programas Edição de Notícias, Tudo a Ver e Domingo Espetacular.

De 2006 a 2008 instalou a estação *Conversa Afiada* no portal IG, em seguida a transformou em site independente, a qual permanece ativa até a presente data. Inclusive sou fiel acompanhante do *Conversa Afiada*.

Atualmente, Paulo Henrique Amorim preenche os nossos domingos com o seu trabalho pautado na verdade e na imparcialidade, apresentando o programa *Domingo Espetacular*, na *Rede Record de Televisão*.

Além de todo este currículo o nosso homenageado também é Autor de muitas obras literárias dentre elas o livro. De olho no dinheiro, Plim - Plim, A Peleja de Brizola contra a Fraude Eleitoral.

É também um dos autores do Livro *A Mídia nas Eleições de 2006*, organizado por Venício de Lima, e do livro *Como Lidar com a Mídia*, com a sua esposa e jornalista Geórgia Pinheiro, e recentemente, aqui na Bahia lançou o livro *O Quarto Poder - Uma Outra História*, sobre o lado de dentro do jornalismo e do poder.

Repórter e correspondente internacional, na maior parte de sua carreira, Paulo Henrique Amorim cobriu a guerra civil de Ruanda, a rebelião Zapatista do México, a eclosão do vírus Ebola na África, a guerra do Iraque, o escândalo Watergate, a eleição do presidente Clinton, o fim da União Soviética, a queda do Muro de Berlim e os conflitos de Kosovo e Sarajevo.

O Título de Cidadão Baiano oferecido hoje ao nosso amigo jornalista e escritor Paulo Henrique dos Santos Amorim, é motivado por toda a sua trajetória e trabalho enquanto jornalista partícipe ativo da construção e do crescimento do nosso grande Brasil.

É uma honra poder homenageá-lo nos seus 50 anos de carreira, que nos trouxeram um aprendizado de grande valia, através das suas próprias memórias, com o registro de informações inéditas e coberturas fantásticas do dia a dia de todo o mundo, que nos emocionam e nos mantêm atualizados garantindo sempre o princípio do direito de saber do cidadão.”

Paulo, nesse momento de crise, crise que vem, em parte, do momento em que vive a humanidade, em que vive o mundo. Não podemos deslocar a crise em que vive o Brasil da crise em que vive o mundo, da crise humanitária em que vive o mundo. Às vezes as pessoas deslocam o que acontece naquela crise humanitária, como se por trás

daquilo não houvesse o grande capital, o velho mundo corrompido com seus valores de dominação já carcomidos, como se os americanos e europeus estivessem de fora dessa peleja.

Quando olhamos a crise que ainda existe de forma muito profunda na Europa, do ponto de vista econômico, com a recomposição e o repensar do tamanho do Estado, tudo isso tem tudo a ver com o nosso País, com o nosso Brasil nesse momento de decisão, nesse momento em que, inclusive, pagamos um preço muito alto por termos escolhido o lado do mundo que quer as pessoas vivendo melhor.

Escolhemos andar mais com a China, com a Índia, com os países em ascensão; escolhemos andar mais com a Rússia, com a América Latina. Quando decidimos isso, decidimos por um lado do mundo, um lado que olha mais para as pessoas e para o ser humano.

Este país vive uma crise econômica que tem sido aprofundada pela crise política. Nesse momento, figuras como você, com sua independência, com sua capacidade, discernimento e com sua vontade de ver as coisas no lugar certo, merecem ser homenageadas.

Temos muita alegria em recebê-lo hoje, aqui. Ontem um radialista me perguntou no ar, em minha cidade, por que eu estava homenageando Paulo Henrique Amorim? Se não haveria outras pessoas para homenagear? Respondi que sempre existem muitas pessoas a serem homenageadas, principalmente aqui na Bahia. Há pouco fizemos uma homenagem a um feirense, o Divaldo Franco, uma figura extraordinária que iluminou esse Parlamento, nos trazendo um sentimento de humanidade que poucas vezes temos a condição de ver no dia a dia.

Quando decidimos pelo título a Paulo Henrique Amorim, pensamos em valorizar toda a imprensa, não só a de Feira de Santana ou da Bahia, mas de todo o país. Não tenha dúvida de que, em meio à situação em que vivemos, precisamos de vozes como a sua, precisamos de pessoas que pensem este país com toda possibilidade e capacidade que ele tem. Não voltaremos a ser um Brasil onde 35% vivem bem e os demais vivem para suprir o que esses 35% precisam.

Temos um Brasil negro, Brasil da Paulinha, que nos traz a grande alegria de estar aqui presente, conosco - e ontem passou por mais uma etapa no The Voice Brasil, um dos poucos programas que valem a pena ser assistidos na Globo - mostrando esse Brasil negro, esse Brasil com tantos valores, com tanta cultura, com tanta gente querendo ser feliz. Esse Brasil da inclusão social, esse Brasil das universidades com cotas, esse Brasil do bolsa-família, esse Brasil do mundo aberto, esse Brasil onde os filhos da pobreza podem olhar para frente e podem, inclusive, sair do Brasil para aprender mais e trazer para o Brasil o que aprenderam. Esse Brasil da nossa Bahia que te abraça, dessa Bahia tão mística, tão bonita, que tanto nos orgulha, essa Bahia da nossa Casa Parlamentar.

Encerro dizendo o que disse há pouco a você, junto ao nosso presidente Marcelo Nilo. Nós, aqui na Bahia, estamos fazendo nosso dever de casa não só na economia, mas, principalmente, na política. E agora teremos um baiano, como já

estamos assistindo, à frente da condução de vários problemas políticos, que é Jaques Wagner. Tenho certeza que esse ar baiano haverá de trazer muito mais tranquilidade para que ultrapássemos essas dificuldades que estão postas tanto na política quanto na economia.

É com esse ar baiano que lhe entregamos, hoje, este título, para que você possa agregar ainda mais a todo esse patrimônio importante que carrega em sua vida. Esse que é o nosso desejo: vê-lo mais baiano ainda!(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Assistiremos, por 4 minutos, a um vídeo sobre a carreira do homenageado.

(Apresentação de vídeo.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Assistiremos à apresentação musical da cantora Paula Sanfer, com a música Águas de Março.

(Apresentação musical.) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de registrar a presença do jornalista da cidade de Feira de Santana Jânio Rego, que muito nos honra.

Gostaria de convidar o deputado Zé Neto, o governador Waldir Pires e a esposa do homenageado, Geórgia Pinheiro, para juntos entregarmos o Título de Cidadão Baiano ao jornalista Paulo Henrique Amorim.

(Procede-se à entrega do Título de Cidadão Baiano.) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao baiano, jornalista Paulo Henrique Amorim. (Palmas.)

O Sr. PAULO HENRIQUE AMORIM:- É inevitável começar com olá, tudo bem? Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, deputado Marcelo Nilo; Sr. Deputado Zé Neto, proponente desta sessão, a quem agradeço essa generosa ideia; Sr. André Curvello, secretário de Comunicação, que aqui representa o governador Rui Costa; meu amigo Waldir Pires, de quem a Bahia e o Brasil se orgulham; minha mulher, minha Bahia Geórgia Pinheiro; Capitão Bruno Ramos; Sr. Deputado Emiliano José, que entre muitos atributos o maior deles é o de ser um grande jornalista. (Palmas), (Lê):- “ Era no dois de julho. A pugna imensa travara-se nos cerros da Bahia... o anjo da morte pálido cosia uma vasta mortalha em Pirajá. Neste lençol tão largo, tão extenso, como um pedaço roto do infinito... o mundo perguntava erguendo um grito: Qual dos gigantes morto rolará?"

Assim começa a "*Ode ao Dois de Julho*", de Antônio de Castro Alves.

No domingo mais próximo do dois de julho, meu pai, Deolindo Antônio de Amorim, levantava-se da cabeceira da mesa do almoço lia..." – para nós, os três filhos – "(...) a ode inteira, em homenagem a data magna baiana, dizia ele.

Qual dos gigantes morto rolará? Ele bradava com sentimento! Deolindo Antônio nasceu em Baixa Grande, que, segundo ele, não é baixa nem grande, porque

é pequena e fica no alto.

Uma seca o empurrou para a lavoura do cacau em Ilhéus, pegou malária duas vezes, e foi para Aracaju. De lá, ainda de vapor, seguiu para o Rio, onde sentou praça. Antes de casar, foi ao cartório e tirou o 'Antônio' do nome, para ficar só com o nome do pai que não conheceu: Deolindo Amorim, puro.

Deolindo Amorim, o primeiro, o meu avô, era tropeiro” e ele tinha uma tropa de burros. “Convocado pelo seu líder político, o então Luiz Vianna, o pai, o meu avô foi a Canudos para impedir que as tropas republicanas vitoriosas voltassem a Salvador para depor o governo estadual suspeito de ser monaquista. O meu pai contava o que a mãe lhe contara, pois o meu avô ouvira de Luiz Vianna: 'A Bahia é republicana porque quer!'

O primeiro livro que o meu pai, Deolindo Antônio, me deu foi a edição dele, toda anotada, de 'Palavras à Juventude' de Ruy Barbosa. E eu cito: 'Não é a soberania do povo o que salva a República. Não são as urnas eleitorais que melhoram os governos. A grande força moderna, entre nações embebidas na justa aspiração de se regerem a si mesmas, é a força popular dirigida por uma alta moralidade social.' Dizia Ruy Barbosa aos jovens. Quando o escritor mineiro Fernando Sabino voltou ao Rio de Janeiro depois de uma longa temporada na Inglaterra, perguntou ao amigo Rubem Braga se 'esses meninos' – Caetano e Gil – eram baianos. Rubem Braga respondeu a Fernando Sabino: 'Baianos? Eles são muito baianos! Muito!'

Deolindo Antônio era muito baiano. Ele se referia, por exemplo, ao poeta pernambucano Manoel Bandeira como Mané Bandeira!” (Risos.) “Ele cultivava a palavra, o verbo, a oratória. A oratória religiosa em que se realizou e que o aproximou daquele que conheci em minha casa como o irmão fraterno de meu pai, Divaldo Pereira Franco.

Essa Bahia de Deolindo Antônio se instalou naquela casa do Rio de Janeiro, com aposentos modestos, originária de um funcionário público subalterno do Ministério da Fazenda e um jornalista por vocação. Era a Bahia da carne de sol e da farinha, pois, até na sobremesa, a farinha era para cobrir o melado de cana.

Veio junto com Deolindo Antônio um estilo de escrever que lembra a caatinga, ou seja, um estilo seco, sem um adjetivo, 'gracilianamente' alagoano, um estilo na ponta da faca que o filho herdou.

E o filho, hoje jornalista, através de um 'blog' de nome 'Conversa Afiada', talvez, tenha herdado, também da Bahia, além do texto sem gordura do pai, a boca do inferno de outro poeta daqui, Gregório de Matos Guerra.

E como diz Jorge Amado em um capítulo intitulado '*Gregório e Antônio, nossos pais*', eu cito: 'Cantor de putas, Gregório. Cantor de donzelas, algumas nem tanto, Antônio. Nossos heróis da Bahia não são soldados, são dois poetas. Nossa arma é a poesia e, por isso, jamais somos vencidos.'

A Bahia do sertão, para mim, caiu no mar quando este cidadão carioca se casou com a baiana mais bonita da Bahia.” (Palmas.) “Ela se chama Geórgia Cardoso

Pinheiro, de Oxum, de todos os santos e demônios, do acarajé, da música, da gargalhada, da maledicência no bom sentido, repito, no bom sentido.” (Riso.) “Da mesa farta da família que não termina de chegar, pois está, sempre, chegando um.

E nessa mistura do seco Deolindo Antônio com o molhado de Geórgia, me sinto muito honrado em ser baiano também.” (Palmas.)

Muito obrigado, deputado Zé Neto.

(Lê):- “E, neste momento solene, à sua revelia, devolvo a Deolindo Amorim o nome de Antônio. Aqui agora, ele volta a ser Deolindo Antônio de Amorim.” (Palmas.) “Digo isso em homenagem a Antônio de Castro Alves, '*o poeta da abolição*', '*o poeta do Dois de Julho*' e '*nosso pai de todos*'!” (Palmas.)

Muito obrigado. (Muitas palmas calorosas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de registrar as presenças das seguintes pessoas e suas entidades: a nobre deputada estadual Maria del Carmen; Marinalva da Fettab; Joaquim Amaral do Sindsefaz - BA; Ivanilda Brito do Sindsaúde-BA e Velame do Sinspeb.

Convido todos para ouvirmos o Hino da Bahia a ser executado pelo saxofonista Josué Campelo Martins.

(Procede-se à execução do Hino ao Dois de Julho.) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Meu querido amigo e proponente desta sessão, deputado Zé Neto, que é também o Líder do governo nesta Casa; Sr. André Curvello, secretário de Comunicação Social, neste ato representando o governador Rui Costa; Sr. Waldir Pires, ex-ministro, ex-governador, hoje vereador da cidade do Salvador; Sr^a Geórgia Pinheiro, jornalista e esposa do homenageado; Sr. Bruno Ramos, capitão da Polícia Militar, representando o comandante-geral da Polícia Militar, Anselmo Brandão; Sr. Emiliano, meu querido ex-deputado federal e ex-deputado estadual e meu querido baiano Paulo Henrique Amorim, já vivi muitos momentos de emoção nesta Cadeira, quando empossei o governador Rui Costa, quando empossei o ex-governador Jaques Wagner, enfim, foram momentos muito importantes na minha vida como presidente do Poder Legislativo baiano. Mas hoje é, sem dúvida, um dia muito especial, um dia que vai, com certeza, para o meu currículo como presidente da Assembleia, o dia de entrega do Título de Cidadão Baiano a um dos jornalistas mais respeitados, mais preparados do jornalismo brasileiro.

Paulo Henrique Amorim tem um currículo invejável. Em momentos bons e em momentos difíceis, nós olhamos para a tela da TV e vemos essa voz maravilhosa, esse cidadão preparado trazendo a notícia para o cidadão e para a cidadã.

Meu querido Paulo Henrique Amorim, esta Casa é muita rígida na concessão de títulos de cidadão baiano. Inclusive, recentemente, aprovamos uma resolução para que cada parlamentar entregue somente um título de cidadão por legislatura. E o deputado Zé Neto, experiente, preparado, apresentou um projeto de resolução para

conceder um título de cidadão baiano ao jornalista Paulo Henrique Amorim. Lembro-me que dispensamos o seu currículo, dispensamos todas as formalidades, uma vez que o Brasil e a Bahia conhecem Paulo Henrique Amorim, por isso foi aprovado à unanimidade.

Meu querido jornalista, nascer na Bahia é, sem dúvida nenhuma, uma dádiva de Deus. A Bahia de tantas belezas naturais, a Bahia da Chapada, a Bahia do Vale do Jiquiriçá, a Bahia do Pelourinho, a Bahia das bonitas praias, a Bahia do Axé, a Bahia do Forró, a Bahia do Carnaval. E, hoje, neste momento tão especial para esta Casa, nós lhe entregamos o Título de Cidadão Baiano, porque o jornalista Paulo Henrique Amorim nasceu no Rio de Janeiro por decisão exclusiva de duas pessoas, o saudoso Deolindo e Dona Delta. Decidiram que ele iria nascer na cidade maravilhosa, na cidade do Rio de Janeiro.

Mas hoje aqui são 15 milhões de baianos que decidiram que o jornalista a partir desta data vai ser baiano. (Palmas.)

A Bahia de tantas figuras ilustres, a Bahia de Mangabeira, a Bahia de Anísio Teixeira, a Bahia de Jorge Amado, a Bahia de Castro Alves, a Bahia de Rui Barbosa, a Bahia de Caetano, a Bahia de Gil, a Bahia de Antônio Carlos Magalhães, a Bahia de Jaques Wagner, a Bahia de Rui Costa, a Bahia de Waldir Pires passa a ser a partir deste momento a Bahia de Paulo Henrique Amorim.

Declaro encerrada a sessão. (Palmas.)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.